

**EXPLORANDO AS FRONTEIRAS DA CONTABILIDADE: Um diálogo com Popper, Kuhn, Lakatos e Feyerabend**

**KALINE DI PACE NUNES**

*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*  
*kalinedipace@gmail.com*

**AMANDA PAULINO SOARES**

*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*  
*amandinhapaulino@hotmail.com*

**ANA KARLA DE LUCENA GOMES**

*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*  
*aklucenagomes@gmail.com*

**ROSSANA GUERRA DE SOUSA**

*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*  
*rossana.guerra@academico.ufpb.br*

**Resumo**

No cenário do século XX, um período de intensa reflexão e transformação na filosofia da ciência, quatro proeminentes pensadores - Karl Popper, Thomas Kuhn, Imre Lakatos e Paul Feyerabend - emergiram como figuras de destaque, cada um trazendo sua perspectiva única sobre o caráter distintivo do conhecimento científico e o dinamismo da progressão científica. Suas contribuições lançaram luz sobre as questões essenciais que permeiam a prática científica, explorando critérios de demarcação entre ciência e pseudociência, a natureza das revoluções científicas, o papel dos programas de pesquisa e a flexibilidade metodológica inerente ao empreendimento científico. Considerando a contabilidade como uma ciência social sujeita às influências do ambiente em que opera, este estudo empreende uma análise reflexiva das bases epistemológicas da área, além de realizar uma avaliação contínua da pertinência e adequação de seus paradigmas estabelecidos face à complexidade do contexto em que se desenvolve. Portanto, o objetivo do trabalho é refletir acerca de como as abordagens teóricas de Popper, Kuhn, Lakatos e Feyerabend podem ser aplicadas para avaliar se a contabilidade atende aos critérios de uma ciência. Dessa forma, o ensaio suscita um diálogo entre a filosofia da ciência e a contabilidade, buscando respostas para compreender se e de que maneira a contabilidade se ajusta aos critérios estabelecidos pelas perspectivas filosóficas supracitadas. Conclui-se que a contabilidade possui uma natureza complexa e heterogênea, que ultrapassa aspectos práticos e técnicos, e assim abarca características científicas. Assim, a contabilidade está em constante evolução e se molda de maneira equivalente a epistemologia da ciência, com influência direta de elementos contextuais.

**Palavras chave:** Ciência; Contabilidade; Epistemologia; Filosofia da Ciência.

**1. Introdução**

Realização

“O que é ciência afinal?”, constitui o questionamento central no livro de Alan Chalmers, que se propõe a elucidar a concepção do termo “Ciência” no contexto da filosofia. O domínio filosófico, até o presente, caracteriza-se por uma contínua e inconclusiva discussão sobre a natureza intrínseca da ciência e pseudociência, conforme delineado por Chalmers em sua obra (1993). Nesse espectro, a controvérsia persiste, promovendo um diálogo reflexivo acerca das definições e características essenciais que fundamentam a ciência enquanto fenômeno epistemológico (Chalmers, 1993).

Neste ensaio teórico, examina-se como as perspectivas de quatro proeminentes filósofos da ciência - Karl Popper, Thomas Kuhn, Imre Lakatos e Paul Feyerabend - podem auxiliar a compreender a natureza da contabilidade enquanto ciência na perspectiva filosófica dos autores supracitados, observando o debate entre filósofos da ciência, acadêmicos e profissionais da área contábil.

Os filósofos, supracitados, embora tenham abordagens distintas para a filosofia da ciência, compartilham o objetivo fundamental de esclarecer o que caracteriza uma disciplina como científica. Sendo, por esse motivo, relevante refletir, sob a perspectiva de cada um, como a contabilidade atende ou não aos critérios pré-estabelecidos para ser reconhecida como uma ciência legítima. Na exploração, interligam-se suas concepções, analisando como cada um deles contribui para a compreensão da contabilidade como ciência.

Karl Popper enfatiza a falsificabilidade como um critério essencial para uma disciplina ser considerada científica. Sua teoria da ciência se baseia na capacidade de submeter teorias a testes rigorosos, em que elas podem ser potencialmente refutadas. Nesse sentido, examina-se se a contabilidade é suscetível a testes empíricos que possam pôr em xeque princípios e práticas.

Thomas Kuhn introduz o conceito de “paradigmas” e “revoluções científicas”, argumentando que a ciência passa por mudanças fundamentais quando um paradigma existente é desafiado e substituído por um novo. Isso leva a questionar se a contabilidade experimenta “revoluções contábeis” em resposta às mudanças nas práticas financeiras e regulamentações.

Imre Lakatos propõe a ideia de “programas de pesquisa” e incentiva a considerar se a contabilidade é um programa de pesquisa em evolução, adaptando-se às complexidades financeiras e econômicas em constante transformação.

Paul Feyerabend advoga o pluralismo metodológico, defendendo a diversidade de abordagens na ciência. Sendo, portanto, frutuoso ponderar se a contabilidade, com suas diversas vertentes, reflete esse pluralismo metodológico e como isso pode impactar sua classificação como ciência.

Essas perspectivas filosóficas conduzem a uma reflexão abrangente sobre a contabilidade enquanto ciência. Ao explorar os critérios propostos por esses filósofos, estabelece-se as bases para uma análise crítica sobre a natureza da contabilidade e seu desenvolvimento como disciplina científica. Destarte, o objetivo deste ensaio teórico consiste em explorar, analisar e discutir teorias, conceitos e ideias acerca de como as abordagens teóricas de Popper, Kuhn, Lakatos e Feyerabend podem ser aplicadas na avaliação dos critérios cinéticos da contabilidade para determinar sua conformidade com os padrões de uma ciência.

Sendo a pesquisa caracterizada como um ensaio teórico, não aconteceu a coleta de dados empíricos ou análises estatísticas, dessa forma, a metodologia de construção do estudo seguiu os seguintes passos: revisão teórica e filosófica; análise comparativa; discussão reflexiva; e um

Realização

diálogo filosófico-contábil. Destarte, o ensaio se estabelece como um estudo exploratório e teórico, com a finalidade de evoluir a gnose sobre as bases epistemológicas da contabilidade.

Este estudo oferece contribuições para compreensão do campo da epistemologia e filosofia da contabilidade. Primeiramente, ampliando o conhecimento e domínio da contabilidade, suplantando uma percepção tradicional de uma prática majoritariamente técnica para visualização de um ambiente dinâmico e adaptável, conforme uma disciplina científica. Além disso, este ensaio auxilia na observação de como a contabilidade pode ser reavaliada e aprimorada por meio de teorias científicas, conduzindo, assim, práticas mais reflexivas e moldadas ao cenário contábil.

## 2. Contabilidade: perspectivas históricas, epistemológicas e paradigmáticas

A evolução e o fortalecimento da contabilidade, através da perspectiva da expansão das empresas privadas, estão ligados ao desenvolvimento inicial da contabilidade, relacionando-se às necessidades de informação para os administradores, podendo-se afirmar que os sistemas de escrituração por partidas dobradas surgiram, de forma gradativa, a partir dos séculos XIII e XIV por meio dos centros de comércio no norte da Itália. (Kam, 1986; Hendriksen & Van Breda, 2007).

Com a publicação da obra “*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*”, em 1494, de Luca Pacioli, ao introduzir a partida dobrada, a contabilidade começou a ser moldada e ser reconhecida como a que é apresentada hodiernamente (Niyama & Silva, 2022).

A contabilidade é vista pelo seu impacto evolutivo por apresentar uma capacidade de crescimento e aprimoramento ao longo de gerações e civilizações, como potencialmente demonstrado pelos Babilônios e Egípcios que influenciaram, através dos seus sistemas de contabilidade, os Gregos e Romanos, pressupondo-se que os Romanos contribuíram para os Italianos (Kam, 1986).

Importante destacar que evolução da contabilidade ocorre por meio de teorias e práticas contábeis, segue um caminho diretamente relacionado e proporcional “ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações”, sendo raro, cenários em que o “estado da arte” se antecipa a tal crescimento (Iudícibus, 2023, p.14). O que conversa e corrobora com a epistemologia do conhecimento, ressaltando-se a relevância e contribuição de cada época para a construção, readequação e fortalecimento da ciência (Japiassu, 1975).

A contabilidade, considerada como uma ciência social, sofre influência direta do ambiente em que atua, por isso, deve-se analisar e observar as “diferenças históricas, os valores culturais e as estruturas políticas, legais e econômicas de cada país”, como forma de compreender a realidade das práticas contábeis vigentes (Niyama & Silva, 2022, p.42). Mas o conhecimento científico dominante na contabilidade tem sido considerado reducionista, trazendo pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos da abordagem paradigmática, não considerando conceitos, valores, crenças e conhecimentos subjetivos que permeiam e contextualizam os atores envolvidos (Para Bilhim & Gonçalves, 2021, p.59).

Assim, para se mencionar a contabilidade de forma científica, deve-se, primeiro, compreender quais são as bases epistemológicas para uma Teoria da Contabilidade,

Realização

considerando que podem existir diversas perspectivas de entendê-la, sendo necessário verificar teorias que contextualizam a diversidade sobre a aceitação do processo científico, evidenciando como um dos exemplos, a abordagem de Thomas Kuhn, em que é defendido que a ciência acontece através do estabelecimento de paradigmas, que podem ser utilizados como referenciais para a promoção de questões de pesquisa, já que os cientistas julgam mais ou menos úteis teorias para suscitar questões que permitam refletir sobre a natureza de nosso mundo, havendo o descarte quando não atendem mais a sua finalidade (Ribeiro Filho, Lopes, Feitosa & Pederneiras, 2009; Hendriksem & Van Breda, 2007).

Desta feita, a investigação das fronteiras da contabilidade, à luz das perspectivas epistemológicas de Popper, Kuhn, Lakatos e Feyerabend, propicia uma análise sobre a natureza e a legitimidade científica dessa disciplina. As complexidades inerentes à evolução histórica e epistemológica da contabilidade revelam uma interação intrincada entre fatores culturais, sociais e institucionais. Contudo, a contabilidade contemporânea, frequentemente ancorada em um paradigma dominante se depara com desafios decorrentes de uma abordagem reducionista que desconsidera elementos subjetivos e contextuais (Bilhim & Gonçalves, 2021).

Diante das teorias filosóficas apresentadas, torna-se necessário um exame reflexivo das bases epistemológicas da contabilidade, bem como uma avaliação contínua da utilidade e adequação de seus paradigmas estabelecidos. Nesse sentido, a contabilidade é desafiada a reconciliar sua estrutura paradigmática com a dinâmica complexa e multifacetada do ambiente em que se insere.

Para prosseguir nessa discussão, apresentar-se-á as perspectivas de Popper, Kuhn, Lakatos e Feyerabend, permitindo uma apreciação sobre a adequação da contabilidade aos critérios delineados por esses renomados filósofos da ciência. Este diálogo promete contribuir significativamente para a compreensão da natureza científica da contabilidade e sua evolução contínua em resposta às dinâmicas sociais e intelectuais.

### **3. Para Karl Popper Existe Lógica no Pensamento Científico na Contabilidade?**

Karl Popper (1902-1994), renomado filósofo da ciência do século XX, desenvolveu uma abordagem fundamental para definir o que constitui a ciência e estabelecer critérios rigorosos para demarcar os campos científicos dos não científicos (Popper, 2013). Sua teoria da falsificabilidade e a ênfase na busca constante pela refutação de teorias são conceitos cruciais para avaliar a natureza da ciência (Silveira, 1996). Neste ensaio, a perspectiva de Popper sobre o que ele acredita ser ciência será examinada e esses conceitos serão aplicados à contabilidade para entender se ela pode ser considerada uma ciência.

Popper argumenta que o critério primordial que define a ciência é a falsificabilidade. Isso significa que uma teoria ou hipótese só pode ser considerada científica se for possível conceber um experimento ou observação que possa potencialmente refutá-la. A busca pela falsificação é a essência da atividade científica, e a ciência não busca confirmar teorias, mas sim testá-las de forma rigorosa, procurando por possíveis falhas e erros (Popper, 2013).

A contabilidade, no seu núcleo, baseia-se nos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (GAAP), que formam a espinha dorsal da prática contábil. Examinando de perto, percebe-se a influência do falsificacionismo de Popper na contabilidade. Coloca-se como exemplo para melhor compreensão, o princípio da partida dobrada, que estabelece que para cada crédito deve

Realização

haver um débito correspondente, que pode ser submetido a testes rigorosos. Se, em algum momento na prática contábil, essa correspondência deixar de ser verdadeira, a teoria da partida dobrada poderia ser considerada falsificada. Isso reflete a aplicação do princípio de falsificabilidade de Popper na contabilidade.

Ademais, a contabilidade deve ser capaz de gerar previsões empíricas corroboradas. Por exemplo, as demonstrações financeiras elaboradas com base nos GAAP devem ser consistentes com o desempenho financeiro real das empresas. Se as demonstrações contábeis não conseguirem prever ou explicar o desempenho real, isso poderia ser um sinal de que a teoria contábil está falhando.

Outro aspecto relevante da perspectiva de Popper é que a ciência não é estática; ela evolui à medida que novas evidências e desafios teóricos surgem (Vieira, 2017). A contabilidade não é uma exceção a esse princípio. A prática contábil evolui em resposta às mudanças nas transações financeiras, nas regulamentações governamentais, na tecnologia e na globalização dos mercados financeiros. Isso demonstra a capacidade da contabilidade de se adaptar e evoluir, uma característica essencial de uma ciência genuína.

Karl Popper fornece uma estrutura valiosa para compreender o que é ciência e como a contabilidade se encaixa nesse quadro. A busca pela falsificação, a capacidade de gerar previsões empíricas e a adaptação constante às mudanças são elementos que destacam a natureza científica da contabilidade (Popper, 1987). Portanto, sob a perspectiva de Popper, a contabilidade pode ser considerada uma ciência, desde que siga esses princípios fundamentais.

A contabilidade não é apenas uma ferramenta estática, mas uma disciplina científica dinâmica que desempenha um papel crucial na tomada de decisões financeiras, na avaliação do desempenho empresarial e na promoção da transparência financeira em um ambiente em constante evolução. A aplicação dos princípios de Popper à contabilidade leva a reconhecer a importância de manter uma atitude de ceticismo crítico e abertura à mudança na busca por aprimorar a prática contábil e a compreensão do mundo financeiro.

#### **4. Revelando Paradigmas: como a teoria das revoluções científicas de Thomas Kuhn influencia no campo da contabilidade?**

Thomas Kuhn (1922-1996) na sua obra “A estrutura das revoluções científicas”, texto de 1962, considerado um clássico da filosofia da ciência no século XX, discutiu o que é ciência e o que é uma revolução científica. Este tema, ainda atual e relevante para a construção do conhecimento.

Kuhn foi um renomado filósofo da ciência norte-americano, que tinha como formação profissional a física, e como todo filósofo começou a se questionar sobre algumas afirmações a respeito da ciência e da história da ciência, durante a realização de uma pós-graduação, sendo um dos quatro grandes nomes que marcaram a filosofia da ciência no século XX, além de ter refutado, nos anos 1960, a visão de evolução da ciência defendida por Popper, ao evidenciar o conceito de paradigma para o problema da demarcação da ciência, por meio da sua obra seminal “A Estrutura das Revoluções Científicas” (Bartelmebs, 2012; Kuhn, 2013).

Cabe ressaltar que deve-se considerar o contexto histórico e social no qual a ciência é produzida, avultando a influência das condições culturais e institucionais no desenvolvimento do conhecimento científico e, ao analisar uma obra ou uma teoria é necessário verificar o

Realização

ambiente no qual ela foi escrita ou formulada (Kuhn, 2013). Nesse sentido, em 1962, ano de publicação do exemplar de Kuhn, o termo estrutura possuiu diversos significados: por exemplo, em 1958, um autor francês, Claude Lévi-Strauss, escreveu e publicou um livro denominado “Antropologia Estrutural” (Lévi-Strauss, 2017), dessa forma, é relevante observar que ao se falar de estrutura na obra de Kuhn, possivelmente, estará dialogando com a corrente estruturalista, o que permite e ajuda a compreender a obra de Kuhn, considerando o contexto.

Torna-se necessário observar que no livro “A Estrutura das Revoluções Científicas” o termo estrutura está no singular, pois diferente das revoluções, Kuhn evidencia apenas uma estrutura (um caminho) para ser possível chegar no conhecimento, que são as fases para a construção, fortalecimento e reformulação de um paradigma, sendo elas, a ciência normal (paradigma estabelecido), anomalias, crises, ciência extraordinária, revoluções científicas e mudança de paradigma (Kuhn, 2013). A ideia da estrutura é central na obra de Kuhn, sendo essencial para a compreensão de como a ciência funciona, como os paradigmas são formados e aceitos universalmente.

Observa-se que Kuhn explorou e trouxe para a ciência o conceito de paradigma, entendido como um conjunto de crenças, teorias, procedimentos e práticas compartilhadas e aceitas por uma comunidade científica em determinado momento. Os paradigmas moldam a prática científica e influenciam a evolução do conhecimento (Kuhn, 2013).

Kuhn, ainda, aborda o conceito de paradigma como orientações dadas por uma comunidade científica a um determinado trabalho científico. Ou seja, o paradigma é uma direção, ou um conjunto de direções fornecidas dentro de um contexto histórico ou de um determinado movimento na ciência. E que sejam universalmente reconhecidas e que por um determinado período forneça um modelo de problemas e soluções para aquelas que praticam o campo de investigação científica. Sendo relevante destacar que ocorrem por um certo período de tempo, pois o paradigma não é atemporal, ele sofre influências e reformulações à sua época (Bartelmebs, 2012; Kuhn, 2013).

Tal abordagem está diretamente relacionada com a ciência social da contabilidade, em que é defendida a impossibilidade de prognosticar, de forma efetiva, o que a contabilidade será no futuro, pois só seria plausível disso acontecer, caso, fosse razoável prever como será, no futuro, a sociedade humana (Iudícibus et al., 2005). Dessa forma, a aplicabilidade do conceito de paradigma na visão de Kuhn se alinha a característica da contabilidade poder extrair certas generalizações, considerando um contexto, aceita por uma determinada comunidade científica, mas, considerando, que “a integralidade do ser e sua tendência no futuro se apresentam como enigmáticos” (Iudícibus et al., 2005, p.18), ou seja, um paradigma temporal.

Na concepção de Kuhn, a ciência não evolui de forma linear, mas pelas constantes mudanças e variáveis incontroláveis existentes no mundo, ela passa por períodos (fases) de estabilidade (normais) e mudanças inesperadas (revoluções). Em que as revoluções científicas transformaram, e ainda tem potencial de transformar, a compreensão de cada indivíduo sobre o mundo (Kuhn, 2013).

A contabilidade atuou por determinado período de tempo em um paradigma que a considerava apenas prática e técnica, ressaltado por Pinheiro (2022) como base empírica, pela sua necessidade de precisão, objetividade e conformidade com normas e princípios, mas ao longo do tempo e através da ocorrência de anomalias e crises, é possível enxergar a mudança e aceitação de uma comunidade científica de que a contabilidade deve representar a realidade

Realização

social, financeira e econômica das organizações, podendo, assim, ser analisada por meio do conceito de paradigma de Thomas Kuhn, ao desafiar seu paradigma tradicional.

Como exemplos de anomalias e crises que podem gerar uma revolução científica na comunidade contábil pode-se elencar a complexidade e readequação constante das transações financeiras, a globalização dos mercados, consolidação cada vez mais presente da tecnologia e os desafios de mudanças nas regulamentações financeiras e econômicas. Bem como, a capacidade de reconhecimento por autores e cientistas contábeis renomados de que a contabilidade é influenciada por fatores sociais, culturais e políticos.

O que não quer dizer que a contabilidade mudou seu paradigma tradicional, mas que pode estar em fase de transição da ciência normal de Kuhn, para uma ciência extraordinária em que o paradigma atual está cada vez mais passível de questionamentos, ou seja, momentos de revolução, para refletir e responder a dinâmica das constantes e cada vez mais rápidas mudanças no mundo, e assim, através de uma revolução científica voltar ao estado de ciência normal.

## **5. Os Programas de Pesquisa Científica em Ciências Contábeis na Abordagem de Imre Lakatos**

Ao lado da influência seminal de Kuhn na filosofia da ciência e na sociologia do conhecimento científico, a obra de Imre Lakatos (1922-1974) trouxe contribuições notáveis à metodologia científica. Lakatos, nascido na Hungria, é mais conhecido por sua obra seminal intitulada “O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica”, publicada em 1970 (Worrall & Zahar, 1978). Enquanto Kuhn enfoca as transformações paradigmáticas na ciência, Lakatos avança a discussão ao propor uma abordagem que avalia a evolução do conhecimento científico por meio da análise dos programas de pesquisa. Esse enriquecimento do cenário filosófico da ciência reflete a complexidade intrínseca da atividade científica e sublinha a importância de examinar tanto as transformações paradigmáticas quanto os programas de pesquisa como lentes complementares para a compreensão abrangente do desenvolvimento científico (Silveira, 1997; Araújo, 2015).

Na supracitada obra, Lakatos representa uma síntese das ideias de Karl Popper e Thomas Kuhn, incorporando elementos críticos de ambas as perspectivas, ao passo que, no cerne de sua teoria encontra-se o conceito de programas de pesquisa científica, que consistem em conjuntos de teorias e heurísticas que guiam a atividade científica (Strachman, 1999).

Lakatos introduz o conceito de metodologia dos programas de pesquisa, destacando que o progresso científico é mais adequadamente avaliado por meio da análise de programas completos, em vez de teorias individuais. Ele propõe o princípio da heurística negativa, em que os programas de pesquisa são julgados pela sua capacidade de resistir a falsificações e, ao mesmo tempo, produzir predições bem-sucedidas. Dessa forma, Lakatos enfatiza a importância da modificação contínua de programas de pesquisa e, assim, reconhece a plasticidade da atividade científica, na qual as teorias podem ser aprimoradas para lidar com anomalias, evitando o abandono precipitado de programas (De Carvalho, 2021).

A referida obra “O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica”, desempenhou um relevante papel na filosofia da ciência, oferecendo uma abordagem inovadora para a avaliação da atividade científica. Sua ênfase na análise dos programas de pesquisa como unidades coesas proporcionou um quadro que permite uma compreensão mais completa do

Realização

desenvolvimento científico, abordando a dinâmica complexa das mudanças na teoria e na prática (Silva, 2015). A metodologia dos programas de pesquisa de Lakatos trouxe uma perspectiva crítica mais sutil, permitindo a reformulação e o fortalecimento das teorias existentes em resposta a desafios empíricos, contribuindo assim para a continuidade do progresso científico.

Ao examinar a contabilidade enquanto ciência, sob a perspectiva de Lakatos, percebe-se que este se desvia das visões estreitas de falsificacionismo de Karl Popper, fornecendo uma estrutura mais ampla para avaliar o caráter científico da contabilidade.

Em essência, Lakatos argumentou que a ciência não se limita a teorias isoladas que podem ser falsificadas, mas se desenvolve em programas de pesquisa que, por sua vez, possuem núcleos centrais, compostos por conceitos fundamentais e princípios que não são questionados (Castilho et al., 2011). No contexto da contabilidade, é possível considerar os princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP), como o núcleo central, visto que esses princípios oferecem um “núcleo duro” para a prática contábil e são aceitos pela comunidade contábil como pilares incontestáveis, ou seja, permite compreender a natureza da ciência e, sob a perspectiva de Lakatos, considerar a contabilidade como uma ciência genuína.

No entanto, esses programas de pesquisa também têm suposições periféricas que podem ser modificadas, adaptadas ou abandonadas em resposta a evidências empíricas ou avanços no conhecimento. Essas suposições periféricas são mais flexíveis e podem ser revisadas, adaptadas ou até mesmo abandonadas em resposta a novas evidências ou desafios teóricos. Isso reflete a evolução da ciência à medida que novos conhecimentos e tecnologias emergem. Elas podem se relacionar a técnicas contábeis específicas, padrões contábeis ou práticas contábeis emergentes. Isso implica que a contabilidade não é um campo estático, mas dinâmico, que evolui à medida que a compreensão e as práticas comerciais evoluem.

No contexto da contabilidade, as suposições periféricas podem incluir as técnicas contábeis específicas, as normas contábeis e as práticas contábeis emergentes. À medida que as empresas, os mercados financeiros e as regulamentações evoluem, a contabilidade precisa se adaptar e, por meio de suposições periféricas, incorporar novos métodos e práticas.

Portanto, a contabilidade, como uma disciplina científica, pode ser vista à luz da abordagem de Lakatos como um programa de pesquisa em constante desenvolvimento. Os núcleos centrais, como os GAAP, representam o alicerce sólido do campo, enquanto as práticas e técnicas contábeis periféricas estão sujeitas a adaptação. Isso reflete a natureza da contabilidade, que deve responder a mudanças nas transações financeiras, regulamentações e padrões contábeis internacionais.

Nesse contexto, a contabilidade é científica na medida em que é capaz de gerar previsões empíricas corroboradas, adaptar-se a evidências contraditórias e avançar na compreensão e na prática contábil. Ela não é restrita à mera aplicação de regras, mas envolve a pesquisa contínua e o aprimoramento das técnicas contábeis em resposta às mudanças no ambiente financeiro e regulatório.

Portanto, Imre Lakatos oferece uma perspectiva que considera a contabilidade como uma disciplina científica que é capaz de evoluir e se adaptar ao longo do tempo, contribuindo para uma melhor compreensão e aplicação dos princípios contábeis à medida que o cenário econômico e regulatório se desenvolve.

Sua abordagem permite que a contabilidade seja vista como uma disciplina científica

Realização

em constante evolução, com princípios centrais sólidos e a capacidade de adaptação às mudanças. Isso não apenas ressalta a natureza científica da contabilidade, mas também enfatiza sua importância como uma ferramenta crítica para a tomada de decisões financeiras, a avaliação de desempenho empresarial e a promoção da transparência e responsabilidade financeira em um mundo em constante mudança.

## **6. Além do Convencional: explorando a contabilidade através da perspectiva anarquista de Paul Feyerabend**

Na tentativa de compreender se a contabilidade atende aos critérios de uma ciência, será, a partir deste tópico, discorrido acerca de mais um capítulo que compõe a história contemporânea epistemológica, a saber: as perspectivas da filosofia feyerabendiana.

De “filósofo da ciência” a “o mais perigoso inimigo da ciência”, amado por alguns e odiado por outros, assim foi Paul Feyerabend (1924-1994). Nascido em Viena, Áustria, iniciou sua carreira acadêmica na física e matemática, mas logo se interessou pela filosofia e pela história da ciência, o que o levou a cursar filosofia na Universidade de Viena. Posteriormente, Feyerabend completou seu doutorado, na *London School of Economics*, sob a orientação de Karl Popper, com quem possuía uma relação complexa, uma vez que, discordavam sobre várias questões filosóficas (Leal, 2003).

Ao longo de sua carreira, Feyerabend ensinou em várias universidades ao redor do mundo, incluindo em Berkeley, Auckland, Sussex, Yale, Londres e Berlim, tornando-se um crítico da visão tradicional da ciência e da metodologia científica, argumentando em favor do que ele chamou de “anarquismo metodológico”. Essa abordagem defendia que não existe um único método universalmente válido para a pesquisa científica e que a diversidade metodológica é benéfica para a busca do conhecimento. Em 1958 ele emigrou para os Estados Unidos e viveu em Berkeley na Califórnia, onde passou parte de sua carreira acadêmica e se naturalizou como cidadão americano (Collodel, 2015).

No entanto, foi no período em que estava na *London School of Economics*, que Feyerabend conhece Imre Lakatos e então decidem escrever um diálogo intitulado “*For and Against Method*”. A intenção era de que Feyerabend escrevesse suas “ideias estranhas” e enviasse-as para Lakatos a fim de que este pudesse rebatê-las. Entretanto, Lakatos vem a falecer repentinamente, de modo que não consegue escrever suas considerações, “arruinando” o plano de uma publicação em conjunto (Leal, 2003).

Dessa forma, Feyerabend publica, em 1975, sem a réplica do seu amigo Imre Lakatos, o seu texto, “Contra o Método: esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento”, na qual ele desafia as noções convencionais de metodologia científica e busca emancipar a ciência da rigidez metodológica. O Anarquismo Metodológico rejeita a ideia de que a ciência deve ser governada por princípios metodológicos fixos e universais, de forma que, segundo Feyerabend, para que haja progresso científico, deve existir criatividade e flexibilidade metodológica, ou seja, “Tudo Vale” (Goll et al., 2018).

O princípio “tudo vale” consiste em uma alternativa proposta por Feyerabend à busca por regras universais, promovendo um pluralismo metodológico, que, por sua vez, é sustentado pelo princípio de proliferação de ideias e teorias, permitindo a livre expressão de opiniões, incluindo aquelas aparentemente absurdas, enriquecendo a ciência e promovendo a liberdade

Realização

intelectual. O anarquismo epistemológico não promove o caos, mas sim o reconhecimento das limitações e contextos de aplicação das regras na ciência, respeitando a diversidade de abordagens (Sieczkowski, 2020).

Tendo em vista que, Feyerabend advoga contra a imposição de princípios metodológicos inflexíveis e universalmente aplicáveis, propondo, em contrapartida, um pluralismo que reconhece a diversidade de abordagens como essencial para o avanço científico, a aplicação desses conceitos ao campo da contabilidade sugere algumas considerações quanto à sua caracterização como uma disciplina científica.

O princípio “tudo vale” de Feyerabend destaca a importância da criatividade na pesquisa contábil. Isso implica que a contabilidade não deve ser rigidamente limitada por paradigmas metodológicos, mas sim deve impulsionar a inovação na concepção e aplicação de métodos.

A abertura para a pluralidade de perspectivas, proposta por Feyerabend, sugere que a contabilidade, enquanto ciência em constante evolução, poderia beneficiar-se de uma abordagem mais flexível e adaptável, capaz de incorporar diversos modos de compreensão e interpretação.

Sob a ótica de Feyerabend, a ciência não deve estar rigidamente atada a um único método ou conjunto de regras metodológicas (Feyerabend, 1977) o que instiga uma reconsideração das abordagens tradicionais na contabilidade e desafia a noção de uma metodologia científica universalmente válida, trazendo reflexões pertinentes à contabilidade enquanto ciência.

A contabilidade, sendo uma disciplina multifacetada, pode se beneficiar da aplicação do princípio feyerabendiano que preconiza a aceitação de diferentes abordagens como igualmente válidas na busca pelo conhecimento. A natureza complexa e diversificada da contabilidade, muitas vezes moldada por contextos organizacionais específicos, sugere que métodos variados podem ser adotados de maneira eficaz (Degenhart et al., 2019).

Contudo, é relevante considerar a crítica mais comum associada à perspectiva de Feyerabend, a saber: a ênfase na pluralidade metodológica, sem critérios objetivos para avaliação, o que implica questões sobre a consistência e confiabilidade do conhecimento contábil. A ausência de critérios claros pode potencialmente conduzir ao relativismo epistemológico, em que todas as abordagens são consideradas igualmente válidas. Na contabilidade, isso poderia gerar desafios quanto à confiança na disciplina como um empreendimento científico legítimo, pois a falta de critérios objetivos pode “minar” a credibilidade das práticas contábeis e das teorias subjacentes.

Portanto, ao explorar as implicações da filosofia de Feyerabend na contabilidade, é importante encontrar um equilíbrio entre a flexibilidade metodológica encorajada pelo filósofo e a necessidade de estabelecer critérios transparentes que garantam a consistência e confiabilidade das práticas contábeis. Essa abordagem permitiria à contabilidade abraçar a diversidade metodológica sem comprometer sua integridade como disciplina científica.

Em síntese, a filosofia feyerabendiana proporciona uma perspectiva provocativa para a avaliação da contabilidade como ciência. A aplicação do “tudo vale” e do anarquismo metodológico na contabilidade pode incitar uma reflexão crítica sobre a necessidade de diversidade e flexibilidade em métodos contábeis, reconhecendo a complexidade inerente à disciplina e incentivando a inovação em busca do progresso científico.

Dessa forma, é imperativo reconhecer que a abordagem de Feyerabend não fornece uma

Realização

resposta inequívoca à questão de se a contabilidade atende integralmente aos critérios de ciência. O princípio de pluralismo metodológico, embora ofereça liberdade e criatividade, também levanta preocupações sobre a consistência e confiabilidade do conhecimento contábil, especialmente na ausência de critérios objetivos para avaliação. Portanto, a aplicação da filosofia de Feyerabend à contabilidade não determina de forma conclusiva sua qualificação como ciência, mas destaca a necessidade de um equilíbrio delicado entre flexibilidade metodológica e o estabelecimento de critérios transparentes para preservar a integridade da disciplina. Assim, a contabilidade poderia ser desafiada a encontrar um ponto de equilíbrio entre a diversidade metodológica incentivada por Feyerabend e a necessidade de garantir rigor e confiabilidade em seus métodos científicos.

## 7. Comparação e Contraste

Como forma de sintetizar as abordagens de Popper, Kuhn, Lakatos e Feyerabend para o contexto da contabilidade, torna-se relevante comparar e contrastar tais perspectivas, refletindo como cada filósofo participa para a compreensão da contabilidade como uma ciência, conforme evidenciado na figura 01.

Figura 01: Síntese das perspectivas dos filósofos em relação à contabilidade

Autores	Karl Popper	Thomas Kuhn	Imre Lakatos	Paul Feyerabend
<b>Definição central</b>	A ciência deve ser falsificável	Paradigmas científicos e revoluções científicas	Metodologia dos programas de pesquisa científica	Não há regras fixas para a ciência e diversas abordagens são válidas
<b>A Contabilidade atende ao critério de Ciência?</b>	Teorias e práticas podem ser testadas e refutadas através de métodos empíricos	As mudanças ocorrem em resposta a desafios e crises. Quebra paradigmas e gera revoluções.	A contabilidade pode ser considerada um programa de pesquisa.	Reconhece a relevância da adaptação e contextualização, valorizando a pluralidade de métodos na contabilidade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Karl Popper sugere, através da teoria da falsificabilidade, que uma disciplina pode ser considerada científica se suas afirmações tiverem a potencialidade de testabilidade e por isso, apresentar chances de refutação (Appolinário, 2013). Pode-se elencar como desafio no contexto da contabilidade a presença das práticas normativas fundamentadas em convenções, mas através da abordagem de Popper pode-se ressaltar o estímulo para um questionamento crítico dos princípios e modelos contábeis, como forma de oportunizar melhorias por meio de práticas contábeis mais confiáveis.

Thomas Kuhn permite, por meio do conceito de paradigma e das revoluções científicas,

Realização

compreender a evolução da contabilidade considerando períodos de anomalias e crises. E assim, analisar mudanças de contextos significativos como forma de remodelar e atualizar a prática contábil. Tal como Lopes, Iudícibus e Martins (2008) ensinam que “como bem nos ensinou Thomas Kuhn, as revoluções científicas vêm acompanhadas de radicalismos e extremismos. Métodos e práticas de pesquisa, amplamente adotados em uma época, são execrados nos anos seguintes”. Em resumo, considera-se pertinente refletir sobre a forma de efetiva mudança de paradigmas no contexto contábil, para que a ciência de fato evolua e não se divida (Lopes et al., 2008).

Imre Lakatos aborda a questão de programas de pesquisa científica, justificando-os como progressivos ou degenerativos (Silva, 2022). Para a contabilidade é possível atribuí-la como um programa de pesquisa progressivo, pois suas teorias e práticas adaptam-se e moldam-se de acordo com contextos e mercados.

Paul Feyerabend aponta críticas severas ao método científico crítico fixo e por isso, evidencia o “anarquismo epistemológico” (Chalmers, 1993), que inseriu-se na contabilidade pela pluralidade de métodos. A contabilidade prospera nesse sentido pela sua natureza adaptável e influenciada por épocas e contextos.

Ao comparar e contrastar tais perspectivas, percebe-se que Popper e Lakatos proporcionam a construção de uma ciência mais estruturada. Antagonicamente, Kuhn e Feyerabend aludem para a evolução e pluralidade. Resultando na tentativa de encontrar a equação perfeita entre a busca por precisão e objetividade e a necessidade de constante adaptação aos diferentes cenários e contextos. Assim, verifica-se que a contabilidade possui características de uma ciência, mas também, é influenciada pela sua prática e variáveis externas, como o mercado.

## 8. Considerações Finais

No transcurso deste ensaio teórico, buscou-se compreender a natureza da Contabilidade à luz das contribuições filosóficas de Karl Popper, Thomas Kuhn, Imre Lakatos e Paul Feyerabend. O objetivo central foi refletir sobre como essas abordagens críticas podem ser aplicadas para avaliar se a contabilidade atende ou não aos critérios estabelecidos para uma ciência.

Karl Popper, com sua ênfase na falsificabilidade, proporcionou um arcabouço conceitual para avaliar a cientificidade da contabilidade. A capacidade de testar e refutar teorias contábeis por meio de métodos empíricos emerge como um critério fundamental. Sua perspectiva crítica forneceu os alicerces para uma abordagem rigorosa e testável no âmbito contábil.

Thomas Kuhn, por sua vez, introduziu a ideia de paradigmas científicos e revoluções científicas. Sua contribuição enfatizou a dinâmica das mudanças em ciência e como as crises podem conduzir a transformações profundas. Na contabilidade, a aplicação desse enfoque sugere que as alterações fundamentais no campo podem ocorrer em resposta a desafios empíricos ou crises conceituais, desafiando paradigmas estabelecidos.

Imre Lakatos, ao propor a metodologia dos programas de pesquisa científica, adicionou complexidade ao entendimento da contabilidade como disciplina científica. A distinção entre núcleos centrais inalteráveis e suposições periféricas mutáveis destaca a capacidade da

Realização

contabilidade de se adaptar sem comprometer seus fundamentos, considerando os princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP) como um núcleo central robusto.

Paul Feyerabend, com sua perspectiva anárquica e pluralista, provocou uma reflexão sobre a flexibilidade metodológica na contabilidade. O princípio “Tudo Vale” destaca a importância da criatividade e da diversidade metodológica, mas também traz desafios sobre a consistência e confiabilidade do conhecimento contábil.

Infere-se, portanto, que a Contabilidade se revela como uma disciplina científica dinâmica, permeada por uma interação complexa entre princípios sólidos e abordagens flexíveis. A aplicação simultânea das perspectivas de Popper, Kuhn, Lakatos e Feyerabend oferece uma visão abrangente, enfatizando tanto os critérios cruciais de testabilidade e evolução paradigmática quanto à necessidade de criatividade e flexibilidade metodológica. O desafio futuro reside na busca equilibrada entre inovação e rigor, garantindo a vitalidade e credibilidade da contabilidade nas fronteiras em constante transformação da ciência.

### Referências

- Appolinário, F. (2013). *Metodologia da Ciência - Filosofia e prática da pesquisa* - 2. ed. rev. e atual. Cengage Learning Brasil.
- Araújo, A. P. F. (2015). O que é ciência afinal? Resenha. *Revista de estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, 01, 01-07.
- Bartelmebs, R. C. (2012). Resenhando as estruturas das revoluções científicas de Thomas Kuhn. *Revista Ensaio*, 14(3), 351-358.
- Bilhim, J. A. F & Gonçalves, A. O. (2021). Abordagens epistemológicas e pluralismo na pesquisa em contabilidade: para além do paradigma dominante. *Public Sciences & Policies - Ciências e Políticas Públicas*, 7(1), 59-75.
- Castilho, A. P.; Borges, N. R. M., & Pereira, V. T. (2011). *Manual de metodologia científica*. Ulbra.
- Chalmers, A. F., & Fiker, R. (1993). *O que é ciência afinal?*. Brasiliense.
- Collodel, M. (2015). Was Feyerabend a Popperian? Methodological issues in the History of the Philosophy of Science. *Studies in History and Philosophy of Science*, xxx, 1-30.
- De Carvalho, M. C. M. (2021). *Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas*. Papirus Editora.
- Degenhart, L.; Venturini, J. C. & Zonatto, V. C. S. (2019). O Paradigma da Complexidade e suas Contribuições: um estado da arte na ciência em ciências contábeis. In: *USP International Conference in Accounting*.

Realização

Feyerabend, P. (1977). *Contra o método*. Tradução de Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg. F. Alves.

Goll, C. K. C.; Meller, J. K.; Witt, D. T.; Pereira, K; Kemczinski, A. & Comiotto, T. (2018). Anarquismo Metodológico de Paul Feyerabend: abordagem na ciência. *Revista Thema*, 15(2).

Hendriksen, E. S.; & Van Breda, M. F. (2007). *Teoria da Contabilidade*. Atlas.

Iudicibus, S. (2023). *Teoria da Contabilidade*. 12. ed. [2. Reimp.]. Atlas. E-book. ISBN 9788597028041.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028041/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Iudicibus, S.; Martins, E.; & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *R. Cont. Fin. - USP*, 38, 7-19.

Japiassu, H. P., (1934). (1975). *Introdução ao pensamento epistemológico*. F. Alves.

Kam, V. (1986). *Accounting Theory*. John Wiley & Sons.

Kuhn, T. S. (2013). *A estrutura das revoluções científicas*. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 12ª ed. Perspectiva.

Leal, H. M. (2003). *Paul Feyerabend e Contra o Método: Quarenta Anos do Início de uma Provocação*, Cadernos IHU ideias. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos – Ano 1(1).

Lévi-Strauss, C. (1908-2009) (2017). *Antropologia estrutural*: Claude Lévi-Strauss. Título original: *Anthropologie structurale*. Tradução Beatriz Perrone-Moisés. Ubu Editora.

Lopes, A. B; Iudicibus, S. & Martins, E. (2008). Editorial: sobre a necessidade de se estudar contabilidade e (e não ou) finanças. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(47), 1-5.

Niyama, J. K. & Silva, C. A. T. (2022). *Teoria da Contabilidade*. 4. ed. Atlas.

Pinheiro, A. C. (2022). Pesquisa em contabilidade para a prática profissional: uma reflexão para quebrarmos paradigmas. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 16, 1-13.

Popper, K. R. (2013). *A lógica da pesquisa científica*. Editora Cultrix.

Realização

- Popper, K. & Da Fonseca, N. F. (1987). *O realismo e o objetivo da ciência*.
- Ribeiro Filho, J. F.; Lopes, J.; Feitosa, M. G. G. & Pederneiras, M. (2009). Base epistemológica para a teoria da contabilidade. In: Ribeiro Filho, J. F.; Lopes, J. & Pederneiras, M. (org.). *Estudando teoria da contabilidade*. Atlas.
- Sieczkowski, J. B. C. (2020). Entendendo o anarquismo metodológico de P. K. Feyerabend. *Revista Páginas de Filosofia*, 9(2), 147-164.
- Silva, M. C. et al. (2015). Metodologia Científica para as Ciências Sociais Aplicadas: Análises Críticas sobre Métodos e tipologias de Pesquisas e destaque de Contribuições De Marx, Weber E Durkheim (Scientific Methodology for the Applied Social Sciences: Critical Analyses about Research Methods, Typologies and Contributions from Marx, Weber and Durkheim). *Revista Científica Hermes*, 13, 159-179.
- Silva, J. A. (2022). A metodologia de Imre Lakatos e o Programa de Pesquisa Keynesiano. *Revista Pesquisa e Debate*, 34[1(61)], 146-172.
- Silveira, F. L. (1996). A filosofia da ciência de Karl Popper: o racionalismo. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis*, 13(3), 197-218.
- Silveira, F. L. (1997). A metodologia dos programas de pesquisa: a epistemologia de Imre Lakatos. *Revista de Ensino de la Física*, 10(2), 56-63.
- Strachman, E. (1999). A relevância das teorias de Popper, Kuhn e Lakatos para as discussões metodológicas em economia. *Leituras de Economia Política*, 7, 115-139.
- Vieira, D. M. (2017). *Popper, verdade e progresso científico: possibilidades e limites na elaboração de uma epistemologia objetiva*. Editora Fi.
- Worrall, J., & Zahar, E. (1978). *A Lógica do Descobrimento Matemático: provas e refutações – Imre Lakatos*. Organizado por John Worrall e Elie Zahar. Zahar Editores.

Realização